

Por Heloisa Cristaldo

Os casos confirmados de microcefalia aumentaram neste mês, revela boletim divulgado hoje (27) pelo Ministério da Saúde. Segundo o boletim, o número de casos confirmados em todo o país subiu para 1.749. Os dados incluem as alterações no sistema nervoso sugestivas de infecção congênita.

Permanecem em investigação 3.062 casos suspeitos, número que permaneceu praticamente inalterado. Até o mês de junho, 1.638 casos haviam sido confirmados, em 3.061 investigados.

Desde o início das investigações, em outubro do ano passado, 8.703 casos foram notificados ao Ministério da Saúde. De acordo com a pasta, destes, 3.892 foram descartados porque os exames tiveram resultado normal, ou por apresentarem microcefalia ou malformações confirmadas por causa não infecciosas.

Os casos confirmados em julho ocorreram em 609 municípios, localizados em todas as unidades da federação e no Distrito Federal.

Segundo o Ministério da Saúde, no mesmo período, o Brasil registrou 371 mortes suspeitas de microcefalia após o parto ou durante a gestação, o que representa 4,3% do total de casos notificados. Destes, 106 foram confirmados para microcefalia, 200 continuam em investigação e 65 foram descartados.

Zika

Transmitido pelo mosquito Aedes aegypti, o vírus Zika começou a circular no Brasil em 2014, mas teve os primeiros registros feitos pelo Ministério da Saúde em maio do ano passado. O vírus provoca sintomas semelhantes aos da dengue e da febre chikungunya, só que mais leves,. Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou que, quando gestantes são infectadas pelo vírus, podem gerar crianças com microcefalia, uma malformação irreversível do cérebro, que pode vir associada a danos mentais, visuais e auditivos. A Síndrome de Guillain-Barré também pode ser ocasionada pelo Zika.

A microcefalia pode ter como causa diversos agentes infecciosos, além do Zika, como sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes viral.

A principal recomendação do ministério às gestantes é adotar medidas que possam reduzir a presença do Aedes aegypti, com a eliminação de criadouros, e proteger-se da exposição ao mosquito, com a manutenção de portas e janelas fechadas ou com telas, vestir calças e camisas de manga comprida e usar os repelentes permitidos para mulheres grávidas.

Fonte: [Agência Brasil](#), em 27.07.2016.